

O ENSINO EM SAÚDE MENTAL NAS GRADUAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE

Autores: ANA PAULA DE SOUZA ALMEIDA, APARECIDA ROSÂNGELA SILVEIRA,

INTRODUÇÃO

As mudanças no âmbito das políticas sociais que marcaram as últimas décadas no país, implicaram no reestabelecimento de diretrizes e projetos evidenciados nas propostas de reformas do sistema nacional de saúde e na política específica de saúde mental, entre outras políticas. As instituições de ensino superior (IES) são chamadas a redirecionar seu ensino para que os profissionais possam ser capazes de atender aos novos princípios de atenção à saúde. Neste sentido, a Reforma Psiquiátrica representa uma proposta de mudança na estrutura organizacional, técnico-administrativo e teórico-prático do modelo assistencial tradicional da psiquiatria. Isso pressupõe mudanças nos gestos e intenções que se concretizam nos processos de trabalho em saúde mental que necessitam ser reconstruídos frente ao novo campo de atuação em saúde mental, o campo da atenção psicossocial (SILVA *et al.*, 2004).

Essa realidade vem requerer nos Projetos Políticos Pedagógicos das graduações da área da saúde, nas instituições formadoras, o direcionamento do processo de formação voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências, para o exercício de saberes e práticas, que sejam capazes de dar respostas aos princípios propostos da reforma psiquiátrica (FERNANDES *et al.*, 2009). É preciso romper paradigmas e buscar uma formação que possa capacitar o profissional para atuar na assistência à saúde mental da perspectiva da atenção psicossocial.

O presente estudo analisou as tendências na formação em saúde mental em cursos de graduação na área da saúde no município de Montes Claros, Minas Gerais. Nasceu das inquietações produzidas no contato com os diversos campos de atuação dos profissionais de saúde para a assistência à portadores de sofrimentos mentais e usuários de álcool e outras drogas da Rede de Atenção Psicossocial do município, através do Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde PET - Saúde/Saúde Mental, desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros, no período de Maio/2011 a Março/2012.

MÉTODO

Foi desenvolvido um estudo qualitativo para se conhecer os projetos políticos pedagógicos, as matrizes curriculares, ementas práticas e teóricas dos cursos da área da saúde das IES em Montes Claros – MG, como também a percepção dos coordenadores sobre os cursos em questão. A pesquisa constituiu-se por trabalho de campo e documental, com realização de entrevista semiestruturada. Utilizou-se o *software* Atlas.ti, na sua versão 7, nesta investigação, como ferramenta para o tratamento dos dados. Para análise dos mesmos utilizou-se a análise de conteúdo baseada na construção de categorias temáticas e os dados obtidos foram tratados seguindo os passos propostos na análise de conteúdo.

Esta pesquisa atendeu a atual resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que diz respeito a pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto teve aprovação ética sob o parecer 2787/2011 do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas com dezessete coordenadores dos cursos de biologia, biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, odontologia, psicologia e serviço social. A leitura em profundidade das falas dos entrevistados permitiu a construção de categorias, a saber: abordagem sobre Saúde Mental nas graduações em saúde, a importância da disciplina Saúde Mental nas graduações e organização dos cursos quanto a oferta da disciplina Saúde Mental.

A primeira categoria em questão destaca a visão dos coordenadores sobre a oferta da disciplina Saúde Mental no curso de sua responsabilidade, bem como outros que se incluem na área da saúde. Os entrevistados detectaram deficiência no ensino quanto ao assunto abordado. Rocha (1994) destaca que o conhecimento teórico-prático sobre as patologias e prestações da assistência adquiridos no decorrer da graduação são importantes, porém, como apontado nesse estudo, são insuficientes para formar um profissional qualificado no atendimento de pessoas com particularidades e uma trajetória de vida marcada por aspectos objetivos e subjetivos. É necessário que se tenha empatia para o desenvolvimento de competências emocionais e ampliar a percepção de sentimentos, sensações e emoções de si próprio e do indivíduo atendido.

Os entrevistados evidenciam que a carência do ensino sobre saúde mental faz com que os profissionais sintam-se fragilizados para a adequada transmissão. A grande dificuldade encontrada no atendimento aos portadores de transtornos mentais abrange, além da precariedade do ensino, as condições para prestação do atendimento especializado. Lucchese (2007) corrobora ao afirmar que, atualmente, há um desacerto entre o ensino, a prática em saúde mental e as políticas nacionais de saúde mental. Esses fatores contribuem para a formação de profissionais despreparados e com pouca atuação política no contexto da Reforma Psiquiátrica. Embora tenham ocorrido avanços significativos após a Reforma Psiquiátrica, os entrevistados apontam que, são necessários maiores investimentos em políticas públicas e educação permanente dos profissionais inseridos no mercado, bem como daqueles que estão sendo formados e conscientização da população de forma geral.

Apesar das modificações ocorridas em algumas matrizes curriculares, os entrevistados identificam que muitos profissionais ainda encontram dificuldades em atuar ou lidar com as questões relacionadas à saúde mental e aos portadores de transtornos mentais. Fernandes *et al.* (2009) indica que, as mudanças propostas assinalam a necessidade da formação de profissionais aptos a operar com senso de responsabilidade social comprometidos com a cidadania do doente mental e associado aos princípios do SUS e àqueles estabelecidos pelas Reformas Sanitária e Psiquiátrica. A integralidade da assistência deve ser garantida e o profissional de saúde precisa ser flexível e desenvolver-se criticamente para atender às exigências próprias do seu exercício.

É salutar o posicionamento dos entrevistados quando questionados a respeito da abordagem do conteúdo sobre saúde mental em cursos distintos. Alguns afirmam que o assunto é discutido em determinadas graduações de forma um pouco mais aprofundada, sendo que em outras é visto de maneira subjetiva ou até mesmo escassa. Embora existam possibilidades para que ocorra a relação entre ensino-serviço há grandes dificuldades na inserção destes espaços. Isso acontece devido a um distanciamento entre os envolvidos e críticas bilaterais. Por um lado, as instituições de ensino focam a produção de conhecimento teórico-metodológico; por outro, os serviços centralizam as ações na produtividade e desenvolvimento de técnicas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008). O método aplicado na discussão de questões sobre saúde mental deve agregar ações técnicas-científicas. Somente assim, os profissionais poderão desenvolver habilidades e competências imprescindíveis para atuarem nessa área.

Na segunda categoria apontada pela pesquisa, a importância da disciplina Saúde Mental nas graduações, os entrevistados mostraram-se cientes quanto às deficiências encontradas na formação dos profissionais e as exigências atuais na valorização do ensino sobre saúde mental. Corroborando a isso, Lucchese (2007) identifica a importância do acadêmico adotar uma postura crítica-reflexiva no intuito de compreender a complexidade dos processos de saúde-doença. Dessa forma, entende-se que o profissional deve desenvolver habilidades e competências para administrar situações complexas.

O movimento de desinstitucionalização criado na Reforma Psiquiátrica objetiva inserir o portador de transtorno mental na sociedade para recuperação da sua cidadania e retorna-lo ao convívio familiar. Tal modelo demanda mudança nas práticas assistenciais, através da formação de profissionais mais politizados, que prestem serviços humanizados e entendam o novo conceito de cuidado em saúde mental. A inovação na construção do modelo de reabilitação psicossocial exige uma visão interdisciplinar do trabalho em saúde mental (MUNARI *et al.*, 2006).

No cenário atual, os entrevistados apontam que ainda há limitações quanto ao ensino o que impossibilita a interdisciplinaridade e, conseqüentemente, a atuação dos trabalhadores de maneira satisfatória. Tavares (2005) destaca que a interdisciplinaridade é de suma importância no conjunto de práticas assistenciais à saúde, pois tem como objetivo integrar e aprofundar conhecimentos científicos a fim de superar fronteiras disciplinares para obtenção de uma linguagem unificada, maior compreensão da ciência e quanto à complexidade do processo de adoecer.

Se tratando da terceira categoria, a Organização dos cursos quanto à oferta da disciplina Saúde Mental, os entrevistados expuseram a grande dificuldade em encontrar campos de estágio que atendam às necessidades na abordagem técnica referente à saúde mental, bem como o problema do acesso, muitas vezes, devido à burocracia dos serviços públicos em disponibilizar autorização para atuação dos professores e acadêmicos no local.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são destinados a substituir o modelo do hospital psiquiátrico. Caracterizam-se como espaços voltados ao exercício da ética, da solidariedade, da compreensão e do acolhimento dos sujeitos em sofrimento psíquico. Tem como finalidade atender às necessidades relativas à saúde mental sem caráter de confinamento, buscando a reinserção do portador de transtorno mental no convívio social e familiar (FERNANDES *et al.*, 2009). Apesar da rede de atenção psicossocial dispor de outros equipamentos, os entrevistados apontam que a demanda para os CAPS por estágios é superior à sua capacidade operacional no município. Por sua vez, a carga-horária destinada ao ensino sobre saúde mental em alguns cursos é muito restrita, sendo em sua maior parte voltada para o conteúdo teórico. Percebe-se que as matrizes curriculares e os programas voltados ao ensino são insuficientes para promover a educação dos profissionais da área da saúde.

A formação na graduação configura a oportunidade na aglomeração de conhecimento e exercícios de reflexão acerca da realidade vivenciada em determinada situação ou patologia. Dessa forma, o dimensionamento teórico-prático potencializa o aprendizado promovendo a aproximação da condição de trabalho do profissional de saúde mental, abarcando a prática nos serviços e nas comunidades (SPADINI; SOUZA, 2010). A criação de grupos assistências é indispensável na qualificação de desempenho do acadêmico. Os entrevistados apontam que quanto mais precoce for a inclusão do acadêmico no campo de estágio, melhor será o seu desempenho diante das situações e haverá o desenvolvimento de competências e habilidades necessários para atuação na área da saúde.

Fiorotti *et al.* (2010) ressaltam em seus estudos que a compreensão e percepção dos acadêmicos sobre as questões inerentes à saúde mental são imprescindíveis para prepará-los profissionalmente. Assim, através da aquisição, interpretação, seleção e organização das informações o estudante conseguirá compreender a situação em que está inserido e posicionar-se diante dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado verifica-se a importância em formar profissionais para prestação de uma assistência qualificada. Essa medida torna-se necessária para minimizar as dificuldades encontradas durante o atendimento e fornecer um acúmulo de experiências. A integralidade da assistência deve ser garantida e o profissional de saúde precisa ser flexível e desenvolver-se criticamente para atender às exigências próprias do seu exercício. Dessa forma, justifica-se a inserção de conteúdos relativos à saúde mental em todos os cursos de graduação em saúde.

O método aplicado na discussão de questões sobre saúde mental deve agregar ações técnicas-científicas. Somente assim, os profissionais poderão desenvolver habilidades e competências imprescindíveis para atuarem nessa área. O acadêmico necessita de uma postura crítica-reflexiva no intuito de compreender a complexidade dos processos de saúde-doença.

O crescimento e a diversificação do trabalho em saúde implicam em intensificar e qualificar a instrução dos profissionais devido às inúmeras funções e atividades que realizam nos serviços. Dessa forma, o ensino técnico-científico precisa ser ainda mais trabalhado para que os paradigmas tradicionais sejam superados e futuramente não formem profissionais despreparados para a assistência integral à saúde. Daí, a importância de inserir os estudantes em espaços de convivência com os portadores de transtornos mentais de forma intensificada para a formação de profissionais capacitados. Sendo assim, o atendimento eficaz acontecerá enfocando-se o conteúdo em todos os cursos de graduação em saúde, com atividades teóricas e práticas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, V. S. *et al.* A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 32 (3): 356-362, 2008.
- CECIM, R. B. Inovação na preparação de profissionais de saúde e a novidade da graduação em saúde coletiva. **Bol. da Saúde**, v. 16, n. 1, 2002.
- FERNANDES, J. D; *et al.* Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. **Rev Esc Enferm USP**, 43(4):962-8, 2009.
- FIOROTTI, K. P. *et al.* Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J Bras Psiquiatr**. 59(1):17-23, 2010.
- LUCCHESI, R. A enfermagem psiquiátrica e saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n. 03, p. 883 – 885, 2007.
- MUNARI, D. B. *et al.* Ensino de enfermagem psiquiátrica/saúde mental na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. **Esc Anna Nery R Enferm**, dez; 10 (4): 684 – 93, 2006.
- ROCHA, R.M. Enfermagem Psiquiátrica. Que papel é este? Rio de Janeiro, **Te Corá**. 1994.
- SILVA, A.T.M; *et al.* Formação de enfermeiros na perspectiva da reforma psiquiátrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF) nov/dez;57(6):675-8, 2004.
- SPADINI, L. S., SOUZA, M. C. B. M. O preparo de enfermeiros que atuam em grupos na área de saúde mental e psiquiatria. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, , abr-jun; 14 (2): 355-360, 2010.
- TAVARES, C. M. M. A interdisciplinaridade como requisito para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da atenção psicossocial. **Texto Contexto Enferm** . Jul-Set; 14(3):403-10, 2005.